

Partidos políticos e democracia

Aula IV

Estrutura da aula

- Por que partidos? Duas respostas
- Debate atual
- Caso brasileiro (Primeira República, introdução e partidos)

Algumas percepções... (antes de 1945)

- Boris Fausto (*Historia do Brasil*): nada sobre partidos;
- Lilia Schwarcz e Heloisa Starling (*Brasil: Uma biografia*): nada sobre partidos;
- Marcos Napolitano (2016): história política como história das sucessões presidenciais (timidamenteeeeeeee);
- Lynch (2014): há duas interpretações do regime, uma conservadora outra liberal. A primeira no governo, a segunda excluída que tendia a se organizar “na forma de uma opinião liberal, cujo principal porta-voz nacional era Rui Barbosa” (p. 91) (mito do excluído e de quem eram os excluídos)

Sistemas partidários

Período	Regime político	Sistema partidário
1822-1889	Monarquia	Bipartidarismo: Liberais e Conservadores
1889-1930	República Oligárquica	Ausência de sistema partidário nacional. Partidos únicos por estado
1930-1937	Período de transição	Fim dos partidos estaduais. Ausência de sistema partidário nacional. Formações partidárias incipientes
1937-1945	Estado Novo (Ditadura Vargas)	Proibido o funcionamento dos partidos políticos e fechado o Congresso
1945-1964	Democracia	Multipartidarismo. Principais partidos: PSD, UDN e PTB
1964-1982	Ditadura Militar	Bipartidarismo: Arena e MDB
1982-hoje	Democracia	Multipartidarismo. Principais partidos: PMDB, PSDB, PT, PFL, PP, PDT, PTB, PSB, PL, PPS e PC do B

Explicação : os partidos e a sociedade

- **Lewandowski**: os partidos são “meras siglas que surgem nos momentos eleitorais, mas que não representam nenhuma **corrente de opinião** ou pensamento” (outubro, 2015)
- **Barbosa Joaquim** (2013) “Nós temos partidos de mentirinha. Nós não nos **identificamos** com os partidos que nos representam no Congresso, a não ser em casos excepcionais. Eu diria que o grosso dos brasileiros não vê consistência ideológica e programática em nenhum dos partidos. E nem pouco seus partidos e os seus líderes partidários têm interesse em ter **consistência programática ou ideológica**. Querem o poder pelo poder. Esta é uma das grandes deficiências, a razão pela qual o Congresso brasileiro se notabiliza pela sua ineficiência, pela sua incapacidade de deliberar”

Definimos os partidos como produto das “demandas” dos grupos sociais por eles representados e, mais em geral, de que os partidos são a manifestação das divisões sociais por eles representados” .

Abordagem genética

Problema:

- 1) Estudar como os sistemas partidários se desenvolvem
- 2) se cristalizam (os eleitores escolhem entre 'packages' pré-definidos que tendem a se repetir no tempo (mesmos partidos entre uma eleição e outra). Como explicar a estruturação destas forças políticas?)

Aspecto histórico:

- Este processo se situa entre metade do século XIX e início do XX e é influenciado pelo processo de democratização e expansão do SU.

Puzzle:

cada país evolui de forma diferente, apresenta famílias de partidos diferentes, um sistema competitivo diferenciado.

Causa:

são as fraturas/clivagens políticos-sociais que emergem das experiências históricas internas a cada país a condicionar o formato do quadro partidário. Estas clivagens, geralmente, emergem sobretudo no processo de CONTRUÇÃO DO ESTADO-NAÇÃO.

Tipo de conflito

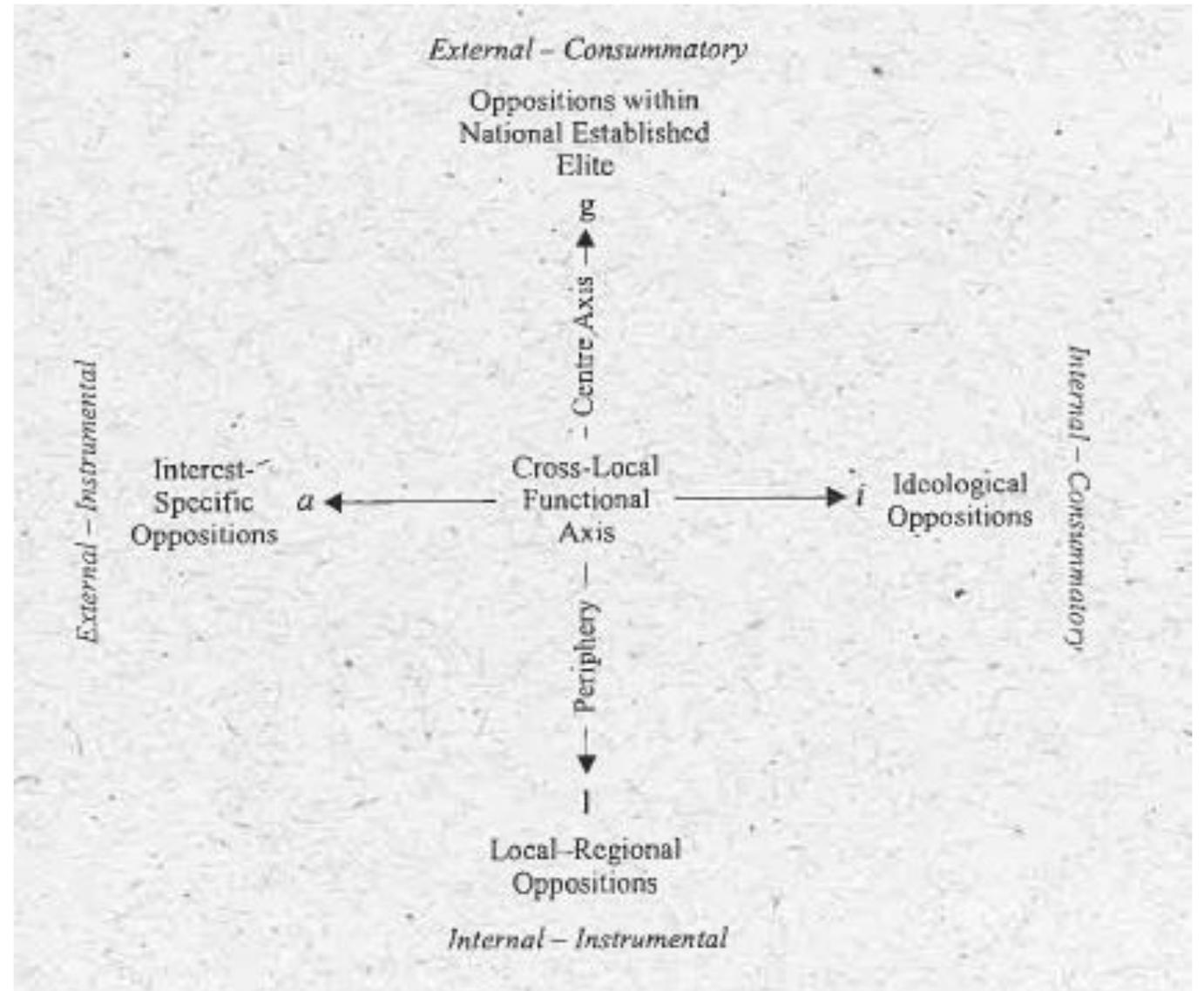
SOCIEDADE

Conflito 1

Conflito 2

Conflito 3

Funcional
(econ.; funções
estado)



Territorial (local-nacional)

Produção de 2 clivagens críticas

- **REVOLUÇÃO NACIONAL:** construção de uma cultura nacional em contraposição às diferenças étnicas, religiosas, linguísticas. Caso típico: FRANÇA!
- **REVOLUÇÃO INDUSTRIAL:** conflito entre proprietários de terras e empresários industriais//conflito entre proprietários e trabalhadores. Se sobressaem os interesses econômicos. Caso típico: UK.

HP: os partidos modernos se originas destas clivagens

Abordagem genética (Rokkan-Lipset)

Mudanças críticas	Origens	Fratura (clivagem)	Tipos de partidos	Objetos de conflito
Revolução Nacional	Construção do Estado nacional (séc. XVI e XVII) (T)	Centro – periferia	Regionalistas; etno-linguísticos (Scottish National Party)	Língua (oficial), tradição de governo local (taxação central), educação (compulsória)
	Revolução democrática (F)	Estado - Igreja	Religiosos e liberais (secularização) [DC]	Instrução; propriedades da Igreja (privilégios)
Revolução industrial	Modernização (século XIX) (T)	Cidade – campo	Agrários – conservadores (fazendeiros – empresários urbanos)	Barreiras alfandegarias, taxas, tributos (livre mercado)
	Revolução socialista (F)	Capital - trabalho	Conservadores e socialistas [1917:clivagem no mov. Trabalhista]	Estado social (condições de trabalho, seguro, assistência..)

Exemplo: França (educação)

Victor Hugo torna-se membro da Assembleia Constituinte em 1850. “Discurso sobre a liberdade e a laicidade na educação” em resposta ao projeto de lei do Min. Fallaux que instituía o ensino religioso.

Hugo :

“Todas as questões têm os seus ideais, meus senhores, e para mim, no que respeita à educação, o ideal é a **educação gratuita e obrigatória**. O ensino primário obrigatório é um **direito da criança** [*Agitação nas salas de aula*], que, não nos enganemos, é ainda mais sagrado do que o direito paternal e confunde-se com o direito do Estado (primeira vez que se evoca o direito da criança). Para responder à questão, eis então, na minha opinião, o ideal: um ensino gratuito e obrigatório dentro dos limites que acabo de indicar e um ensino público forte, ministrado e **regulado pelo Estado** desde as escolas do campo até ao Collège de France e, mais alto ainda, ao Institut de France..”

Que tipo de partidos?

Famílias de partidos (Rokkan):

- Partidos liberais – radicais
- Partidos conservadores
- Partidos socialdemocratas socialistas
- Partidos cristãos
- Partidos comunistas
- Partidos agrários
- Partidos verdes
- Partidos populistas

Clivagem capital-trabalho é a única que afetou TODOS os países europeus! (Bartolini)

Table 2.1. *European left average vote by country (% of valid votes, 1880–1989)*

country	mean % of votes	SD	n. of elections
Austria	43.77	8.17	20
Belgium	32.52	9.31	26
Denmark	35.65	14.01	42
Finland	42.16	4.13	30
France	34.10	14.34	25
Germany	32.89	10.42	29
Ireland	11.77	2.78	21
Italy	33.50	13.91	19
Netherlands	24.80	12.60	28
Norway	35.04	16.64	27
Sweden	43.28	13.83	29
Switzerland	23.82	7.23	27
U. Kingdom	33.33	14.68	24
all countries	33.18	14.10	347

Problema 1: de clivagens para partidos (politização das clivagens)

Regra: a clivagem não se traduz automaticamente em partido. Superar 4 barreiras:

- 1) Barreira da legitimação (o poder central reconhece o direito de oposição e os protestos dos movimentos não são mais vistos como conspiratórios. EX direito de competir. Dimensão da democracia representativa!)*
- 2) Barreira da incorporação (reconhecimento dos indivíduos que lutam dentro de um movimento para que atuem dentro da representação política);*
- 3) Barreira da representação (capacidade do movimento de obter órgãos de representação autônomos sem ter que se vincular a outros movimentos maiores e velhos);*
- 4) Barreira da maioria (superada quando a maioria eleitoral permite que o movimento influencie o sistema nacional. Ex: integrar uma coalizão de governo)*

Fatores determinantes:

- 1) Tipo de alianças políticas
 - penetrando em outras organizações representativas
- 2) Estratégias organizacionais e eleitorais
 - eleições regulares (sec XIX é importante)
 - proporcional (reduz o **limiar** de acesso para as minorias) [**regra!!!!**]

Problema 2: Manutenção das clivagens no tempo (HP : frozen !!!!)

Lipset e Rokkan: “the party systems of the 1960s reflect, with few but significant exceptions, the cleavage structures of the 1920s”

Causa:

- identificação do eleitorado com os partidos ! (party identification é um indicador de estabilidade das preferências no tempo)
- Sufrágio universal e proporcional

Mas.....

Clivagens mais recentes

- Anos 60/70 clivagem post-materialista (Inglehart)
- Valores novos dos jovens (não econômicos) Bem estar material versus qualidade de vida;
- Associações e movimentos sociais (novas formas de ativismo coletivo)
- Direitos ambientais (nuclear; pacifistas; direito dos animais; feminismos e minorias, etc.)
- Transnacionalidade das pautas

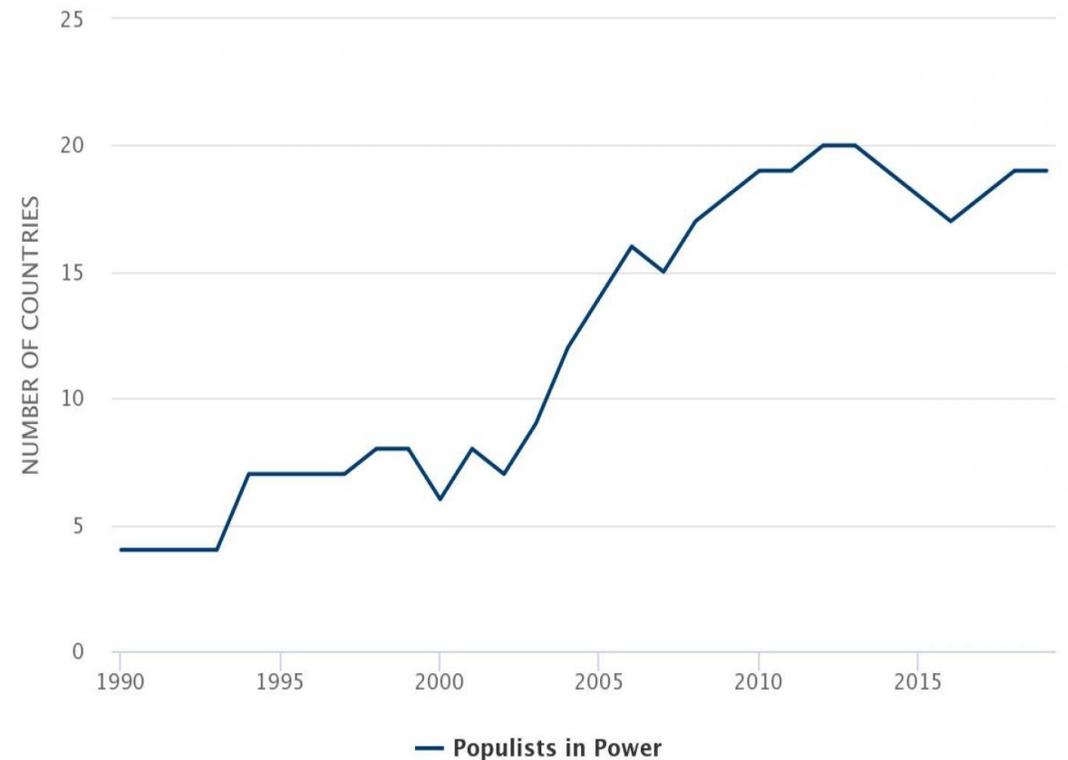
Partidos verdes

País	1979-1989	1990-2000	2001-2011	2012-2021
Áustria	4,8	6,2	10,3	10
Bélgica	6,1	11,1	8	10,4
Dinamarca	11,3	7,7	8,7	6
Finlândia	2,7	6,9	7,9	10
França	0,9	5,9	3,8	4,7
Alemanha	5,1	4,8	9,1	8,7
Itália	2,5	2,7	2,4	1,2
Suécia	5,5	4,3	5,7	5,7
Bélgica	4,1	5,4	5,9	5,5
Suécia	5,5	4,3	5,7	5,7

Clivagens mais recentes

- Anos 80 : globalização
 - Migração (países do leste europeu, asiáticos, africanos)
 - Economia global/regional (CE e
 - Internacionalização (China)

Partidos populistas (left-right) e xenófobos [Front National na FR]



Bloco da esquerda (Bartolini)

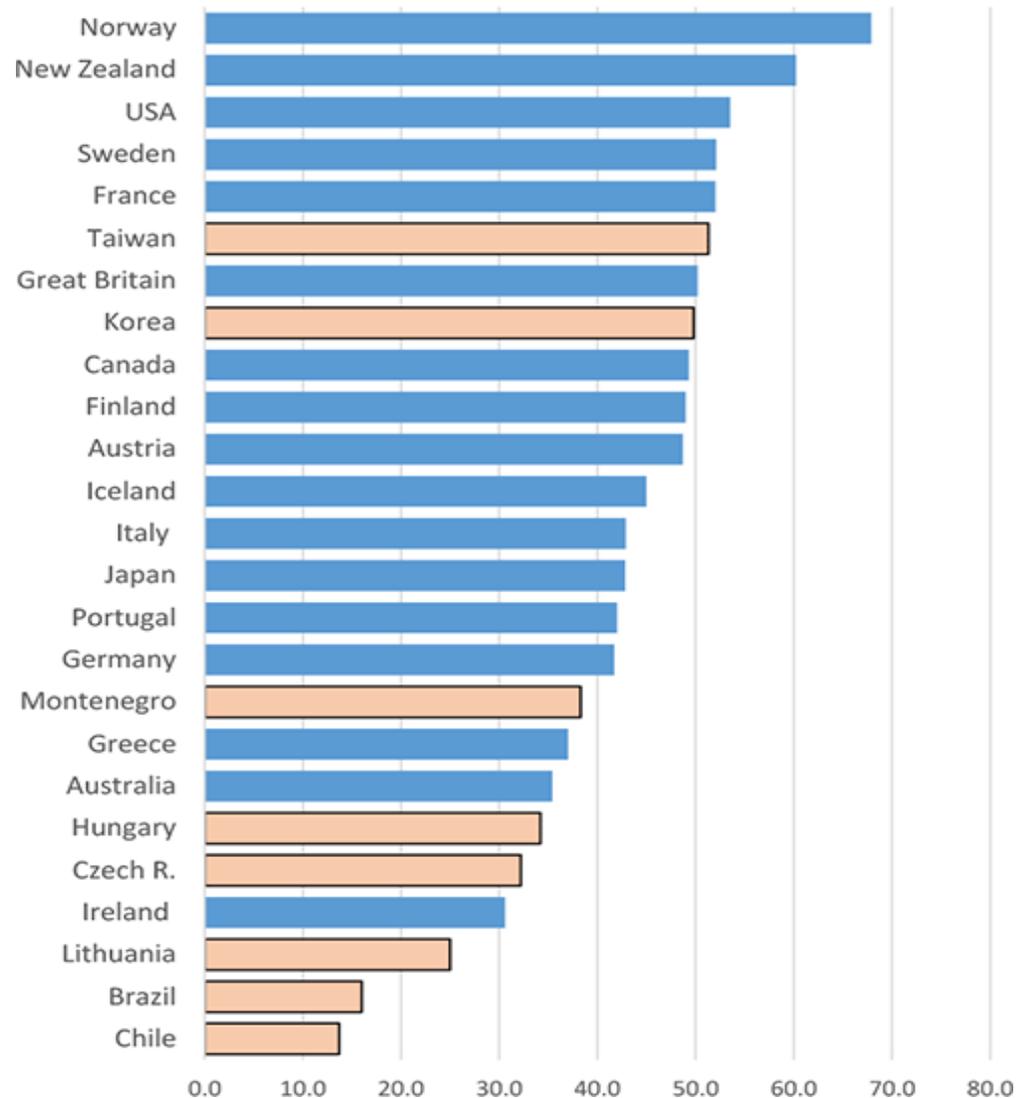
Table 2.3. Average electoral strength of the national left by period and differences between periods

	I before 1918	II 1918- 1944	difference II - I	III 1945- 1965	difference III - II	IV 1966- 1989	difference IV - III
Au	23.2	40.5	+ 17.3	47.3	+6.8	49.0	+1.7
Be	15.5	37.7	+ 22.2	39.4	+1.7	30.5	-8.9
De	17.0	38.1	+ 21.1	46.0	+7.9	46.1	+0.1
Fi	41.3	38.8	- 2.5	47.5	+8.7	42.9	-4.6
Fr	12.7	30.8	+ 18.1	42.8	+12.0	46.1	+3.3
Ge	21.3	37.6	+ 16.3	34.6	- 3.0	41.8	+7.2
Ir	.	10.0	-	11.8	+1.8	13.3	+1.5
It	15.3	32.1	+ 16.8	40.8	+8.7	46.1	+5.3
Nc	7.3	24.8	+ 17.5	35.5	+10.7	34.3	-1.2
No	13.7	36.3	+ 22.6	50.9	+14.6	46.3	-4.6
Sw	23.1	48.5	+25.4	51.1	+2.6	49.8	-1.3
Sz	15.4	27.8	+ 12.4	29.5	+1.7	25.1	-4.4
UK	4.9	34.3	+ 29.0	46.4	+12.1	38.0	-6.4
all elections	18.0	34.2	+16.2	40.6	+6.4	39.1	-1.5

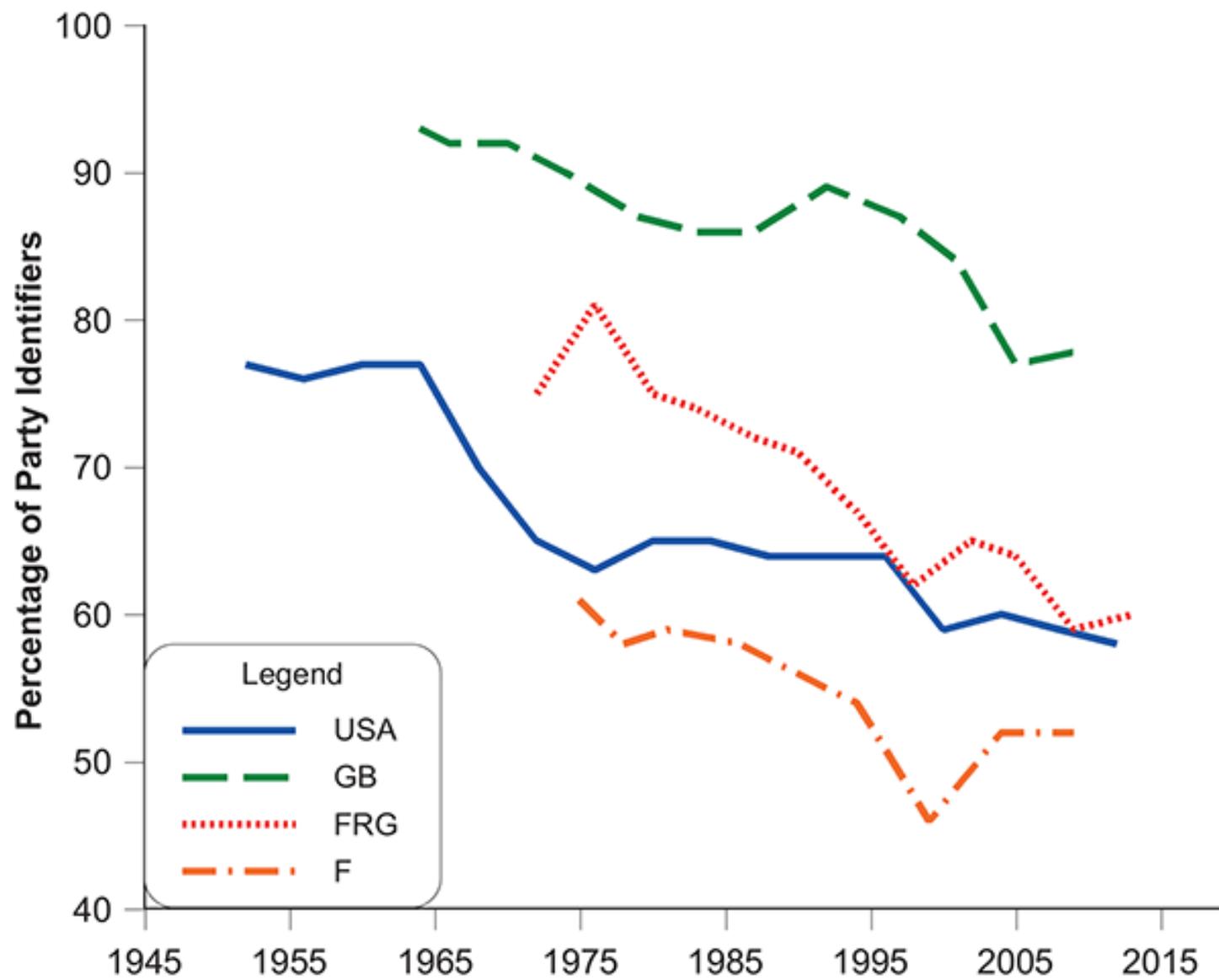
Conceito:

- preferência de longo prazo para um partido (o eleitor repete o voto, mesmo mudando a liderança e a issue);
- aspecto psicológico (socialização primária)
- partidos se mobilizam em torno de “seus” eleitores (core voters)
- a ideologia é um atalho cognitivo para o partido sinalizar posições de policy, valores, etc.
- instrumentos de mensuração (surveys). Do you usually think of yourself as close to any particular party? Which party do you feel closest to? Do you feel very close to this party, somewhat close, or not very close?

Party identification



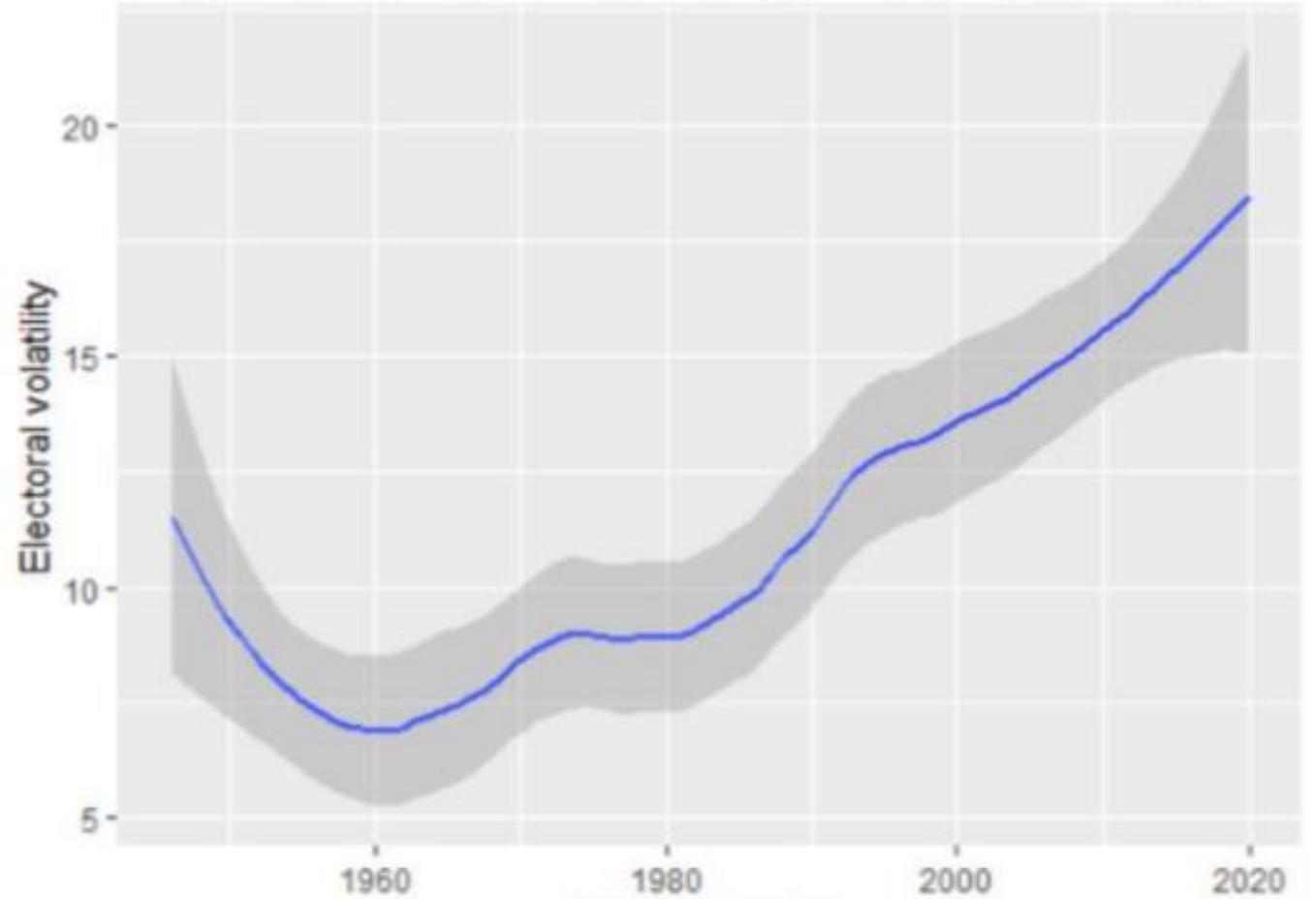
Declínio



Volatilidade
eleitoral
(flutuações
das
preferências
eleitorais)

Increasing electoral volatility: Pedersen Index

Net change in elections resulting from individual vote changes
Post-war democracies: Bel, Den, Fra, Fin, Ire, Ita, Ned, Nor, Swe, UK
Analysis: Author; Data: Pederson Index, Casal Bértoa, F. (2021)



Frozen?

- supor que a clivagem se mantém k !!!! irrealístico !;
- Houve um declínio dos vínculos entre cidadão e partidos como produto das transformações de longo prazo que caracterizam a sociedade em virtude de um processo de modernização política e social (Inglehart & Klingemann, 1976). **Processo de “dealinhamento”** (perda de contato com o partido – vínculos sociais/classe não importam mais. O eleitor é cada vez mais fluido e volátil)
- O que observamos é que se mantém K o sistema partidário (**virtudes da cartelização**)

Explicação 2: *rational choice*

Aldrich: o partido é frequentemente o resultado da ação de poucos (partido como *instituição endógena* – *poucos líderes*) cujo propósito é facilitar obter alguns fins:

- Ambition (carreira política)
- Policy (fazer, promover)
- Diminuir custos de relação com a sociedade (mobilização e persuasão)

PERSPECTIVA UTILITARISTA

Exemplo:

Congresso USA: regras para o Estado federativo

- Maioria dividida
- Individualismo das decisões

“uma instituição – partido – conduz ao equilíbrio, enquanto preferências individuais não o fazem”
(p.79)

Partido soluciona conflitos !

- 1) Carreiras. Ex: seleção das candidaturas
- 2) Policy. Indivíduos tem preferências diferentes. Os políticos tem sua agendas; os eleitores tem ideias ou propostas abstratas !
 - Relação interna (disputas entre correntes);
 - Relação externa (sociedade) Problema de ação social ! Os partidos solucionam o problema da escolha do eleitor [programa; ideologia]
- 3) Campanha eleitoral. Os partidos resolvem os problemas de ação coletiva dos eleitores (policy; candidatos;

Gilberto Amado (político, intelectual da Primeira República)

Quem seleciona os melhores?

“O cidadão lavrador que vive na roça, o homem do interior, o pequeno comerciante que vive na sua loja, o cidadão que vive ocupado na sua profissão, não pode em geral acompanhar os negócios públicos. Há de haver um órgão, um aparelho, um meio qualquer pelo qual o povo possa escolher os mais capazes, ou aqueles que se lhe afiguram tais. Qual é esse meio, esse órgão, esse aparelho? Até hoje, os países, as nações civilizadas que vivem em democracia não acharam outro que os **partidos**” (Amado, *Eleição e representação*, 1931)

O caso da Primeira República Brasileira



Evento relevante: o estabelecimento da “política dos governadores”.

Reforma do Regimento Interno da Câmara dos Deputados → **BANCADAS ESTADUAIS “UNÂNIMES”**

RESULTADO ELEITORAL: 21 sistemas partidários estaduais.

RESULTADO LEGISLATIVO: Congresso Nacional como ator unitário, coeso, passivo e, sobretudo, apático – incapaz de comprometer a governabilidade do regime.

Senso comum : visão parcial da fraude (falseamento do processo eleitoral)

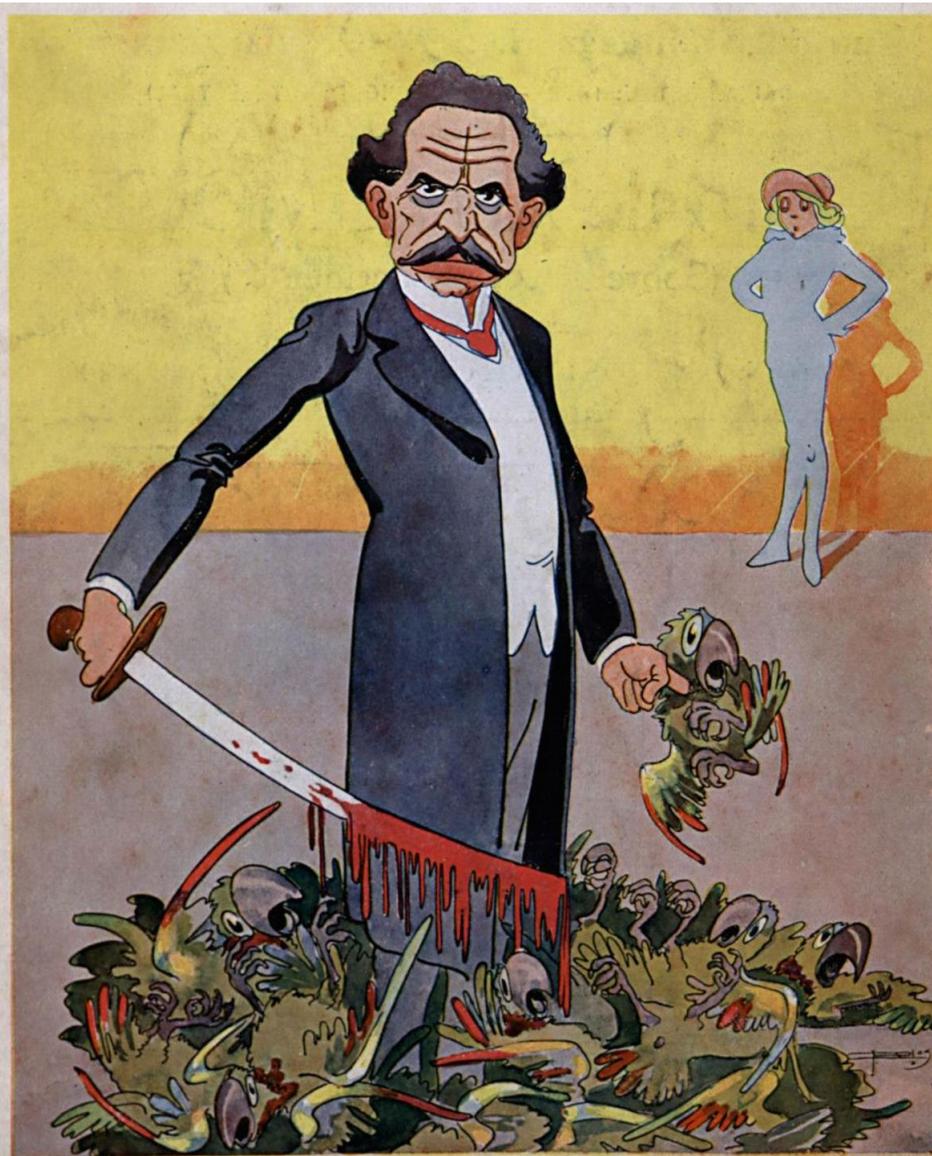
Schwarcz e Starling (2015): “a estabilidade política da República estava garantida por três procedimentos principais:

- 1) empenho dos governos estaduais em manter o conflito político confinado à esfera regional;
- 2) reconhecimento por parte dos governo federal da plena soberania dos estados no exercício da política interna;
- 3) **manutenção do processo eleitoral em que, a despeito dos mecanismos políticos que tentavam controlar as disputas locais, as fraudes continuavam presentes”** (Brasil: Uma Biografia, p. 322)



ELEIÇÕES

O Eleitor — Que “moamba” é essa? Eu metto por cima, vossemecê arretira por baixo?



O RECONHECIMENTO DE PODERES

A immelação dos innocentes eu a decapitação dos papagaios

O Malho, Edição n. 963, 26/02/1921, capa.

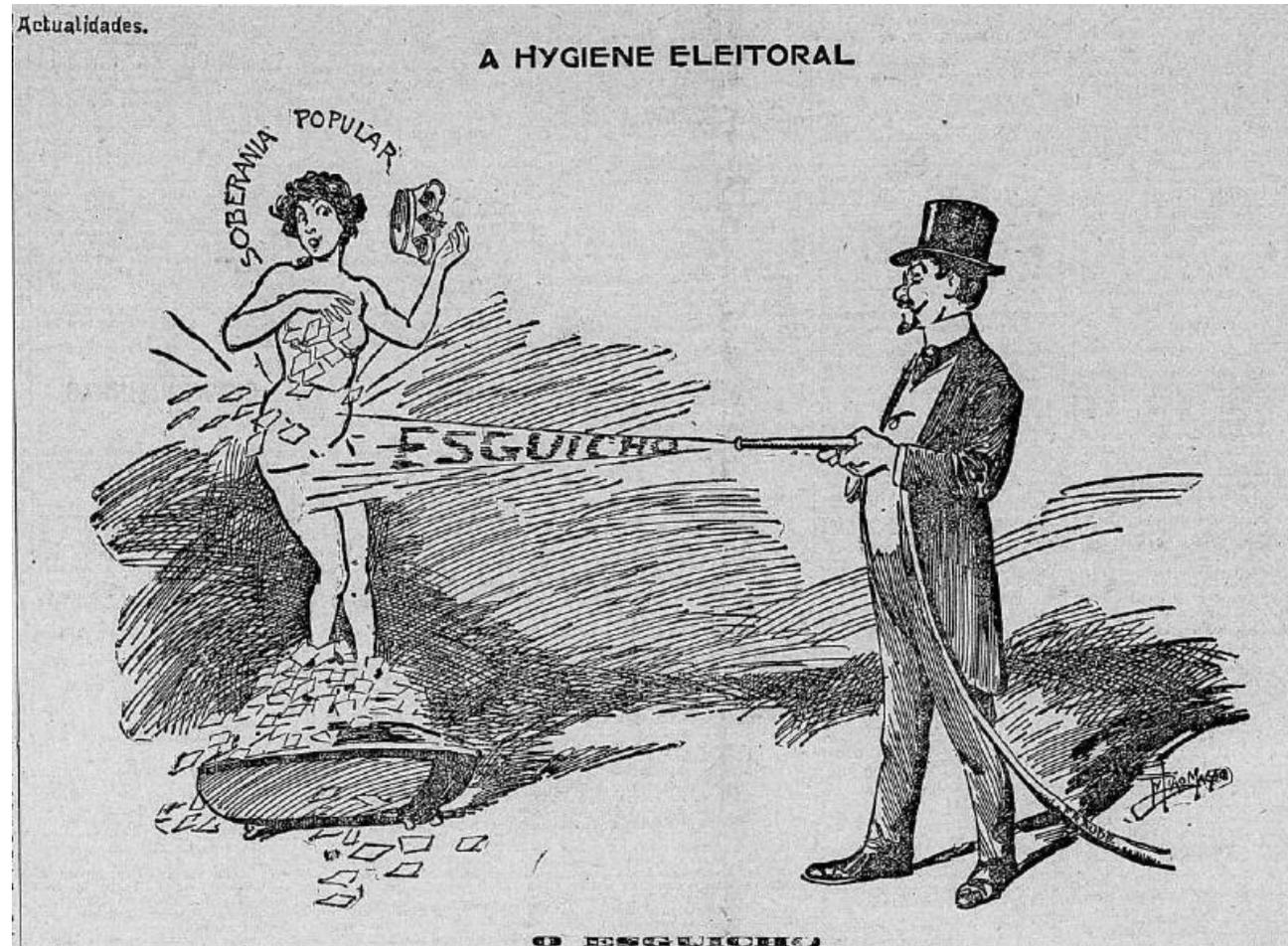
Careta, Edição n. 208, 25/05/1912, capa.

FRAUDE NO ALISTAMENTO



Detalhe da charge *Como se faz uma eleição*, de Amaro. *Revista da Semana*, nº 495, 1909, Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

FRAUDE NA APURAÇÃO DOS VOTOS



Detalhe da charge *A hygiene eleitoral*. Jornal *O Paiz*, Ano XXV, nº 8887, 1º de fevereiro de 1909, Rio de Janeiro. Biblioteca Nacional.

Pq partidos?

Tabela 8.38 – Candidatos a deputado federal eleitos de partido (P) e sem partido (SP)

Estados	1899		1903		1906		1909		1912		1915		1918		1921		1924		1927		1930		Total	
	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP	P	SP
Alagoas	6	0	6	0	5	1	6	0	6	0	6	0	6	0	6	0	6	0	5	1	6	0	64	2
Amazonas	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	3	1	2	2	4	0	4	0	4	0	4	0	40	4
Bahia	22	0	22	0	22	0	22	0	22	0	21	1	21	1	21	1	22	0	22	0	22	0	239	3
Ceará	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0	9	1	8	1	10	0	10	0	107	2
Distrito Federal	9	1	4	2	9	1	10	0	8	2	8	2	9	1	7	3	9	1	7	3	2	8	82	24
Espírito Santo	4	0	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	42	2
Goiás	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	3	1	3	1	4	0	4	0	4	0	42	2
Maranhão	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	77	0
Mato Grosso	4	0	4	0	4	0	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	43	1
Minas Gerais	37	0	35	2	37	0	38	1	34	3	30	7	36	1	36	1	37	0	36	1	37	0	391	16
Pará	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	77	0
Paraíba	5	0	5	0	4	1	4	1	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0	4	1	4	1	51	4
Paraná	4	0	4	0	4	0	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	43	1
Pernambuco	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	17	0	187	0
Piauí	4	0	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	4	0	3	1	4	0	4	0	4	0	42	2
Rio de Janeiro	17	0	15	2	13	4	17	0	15	2	15	2	15	2	17	0	17	0	17	0	18	1	174	13
Rio Grande do Norte	4	0	4	0	4	0	4	0	4	0	3	1	3	1	4	0	4	0	4	0	4	0	42	2
Rio Grande do Sul	16	0	16	0	15	1	16	0	15	1	14	2	15	1	16	0	16	0	16	0	16	0	171	5
Santa Catarina	3	1	4	0	4	0	3	1	3	1	4	0	4	0	3	1	4	0	3	1	4	0	39	5
São Paulo	22	0	22	0	22	0	21	1	19	3	18	4	22	0	21	1	22	0	22	0	22	0	233	9
Sergipe	4	0	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	4	0	4	0	4	0	37	7
Total	210	2	200	8	201	11	207	5	197	15	191	21	201	11	200	12	209	2	205	7	202	10	2223	104

1899-1937: partidos?

1) Interpretação à la Rokkan:
clivagem dominante:
**FEDERATIVA (obs. Sem povo,
sem sociedade! Sic sic)**

- estado federativo;
- autonomia partidária dos estados;
- descolamento entre vida partidária estadual e a nacional.

ESPIRITO SANTO

Tabela 8.18 – Eleições de deputados federais no Estado do Espírito Santo (4 cadeiras)

Eleição	Partidos Políticos	Candidatos	Eleitos	Taxa de sucesso
1899	P. Construtor Autonomista (PCA)	4	4	100
	P. R. Federal (PRF)	3	0	0
1903	P. Construtor Autonomista (PCA)	4	4	100
	P. R. Federal (PRF)	1	0	0
1906	P. Construtor Autonomista (PCA)	3	0	0
	Dissidência Autonomista (DA)	3	3	100
	Sem partido		1	
1909	P. R. Espírito-Santense (PRES)	4	4	100
1912	P. R. Conservador (PRC)	4	3	75
	Oposição Coligada (OC)	3	1	33,3
1915	P. R. Conservador (PRC)	3	3	100
	Chapa de Oposição (OP1)	2	1	50
1918	P. R. Espírito-Santense (PRES)	4	4	100
	Oposição (OP2)	2	0	0
1921	P. R. do Estado do Espírito Santo (PRES)	3	3	100
	Oposição (OP3)	1	0	0
	Sem partido		1	
1924	P. R. do Estado do Espírito Santo (PRES)	4	4	100
1927	P. R. do Estado do Espírito Santo (PRES)	4	4	100
	Oposição (OP4)	1	0	0
1930	P. R. do Estado do Espírito Santo (PRES)	4	4	100
	Aliança Liberal (AL)	1	0	0

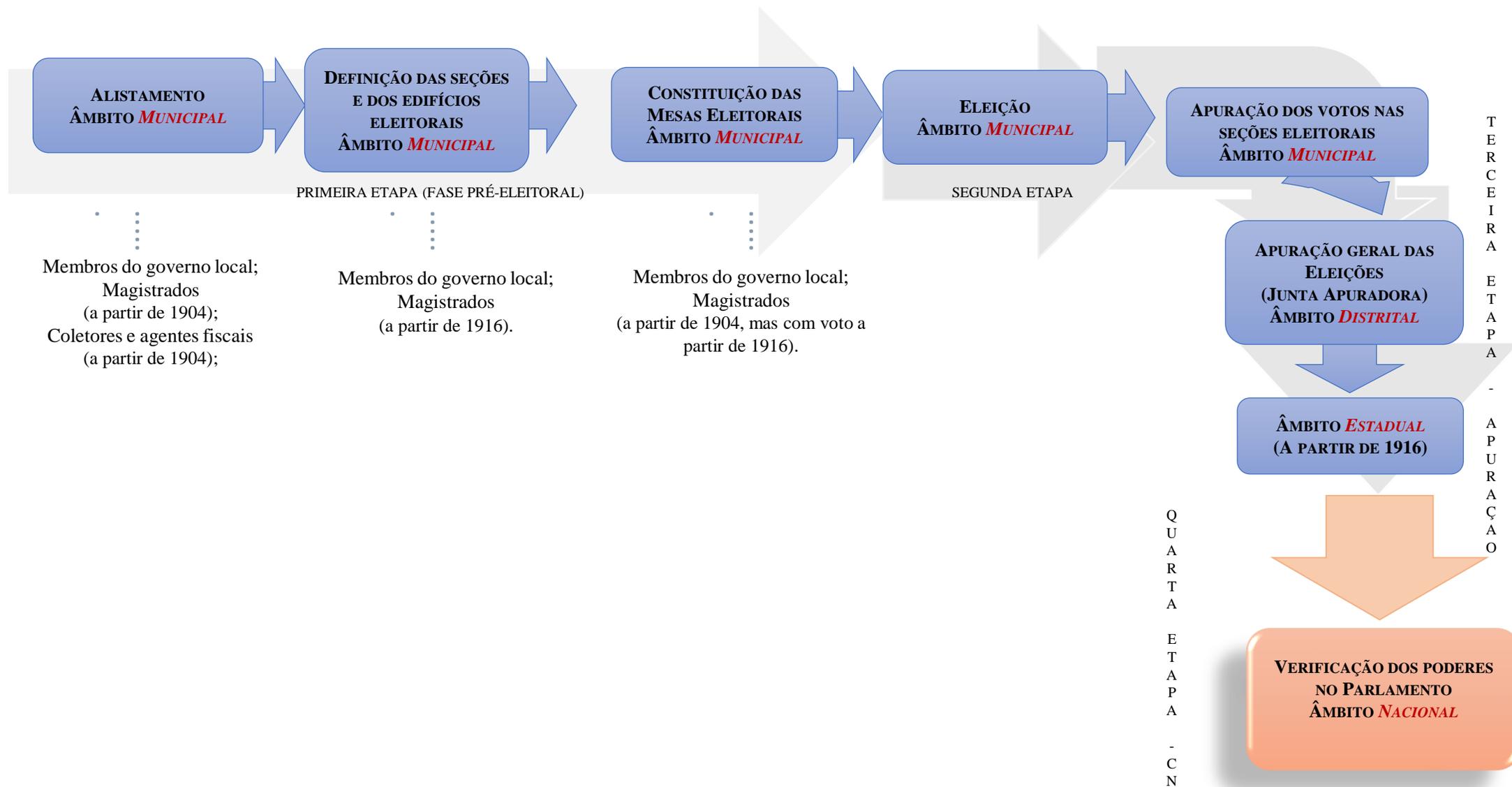
Problemas e alternativa

Problema : a questão federativa não é explicativa! Ela apenas consegue explicar o formato do sistema partidário! (ausência de partidos nacionais). **Mas...por que partidos então?**

Resposta: interpretação à la Aldrich

Aspecto procedimental

Fluxograma do processo eleitoral na Primeira República



Ex: Alistamento

Quadro 4.4 – Atores envolvidos no processo de alistamento

Fases	Lei n. 35/1892	Lei n. 1.269/1904	Lei n. 3.139/1916
Responsáveis pela composição das comissões de alistamento	<ul style="list-style-type: none"> - membros do governo municipal (Câmara, Intendência ou Conselho) - imediatos em votos para a eleição da comissão seccional 	<ul style="list-style-type: none"> - Os collectores ou agentes encarregados da arrecadação das rendas publicas extraem dos livros de lançamentos do impostos uma lista dos maiores contribuintes do municipio - o juiz de direito da comarca convoca a comissão de alistamento 	Ausente
Comissões de Alistamento	Cinco membros e dois suplentes entre os eleitores dos municípios	<ul style="list-style-type: none"> - os maiores contribuintes do municipio, conforme as listas recebidas; - os membros effectivos do governo municipal e seus immediatos em votos, em numero igual; juiz de direito; 	- juiz de direito do municipio de residencia do alistamento e nos municipios que não forem sede de comarca, o processo de alistamento correrá perante os juizes prepadores, onde houver, qualquer que seja a sua denominação na organização do Estado, cabendo ao juiz de direito proferir o despacho definitivo de inclusão ou não inclusão no alistamento (art. 4º)
Revisão	- Comissão municipal composta pelos presidentes das comissões seccionais e comandada pelo presidente do governo municipal	- Feito pelas comissões de alistamento	- Feito pelas comissão de alistamento
Recursos	Junta eleitoral composta por juiz eleitoral, seu substituto e procurador seccional.	<p>Primeira instância: Junta de Revisão composta pelo juiz seccional, como presidente, do seu substituto, e do procurador geral do Estado, ou do Districto Federal na Capital da Republica, onde funcionarão o juiz seccional mais antigo e seu substituto.</p> <p>Segunda instância: Supremo Tribunal Federal</p>	Junta de recursos, composta do juiz federal da seção, como presidente, do seu substituto e do procurador-geral do Estado, Districto ou Território.

Em todos os países

Aspecto formal

Leis eleitorais que dizem como se organizam as eleições (**eleição como processo e não apenas como ato do voto**)!

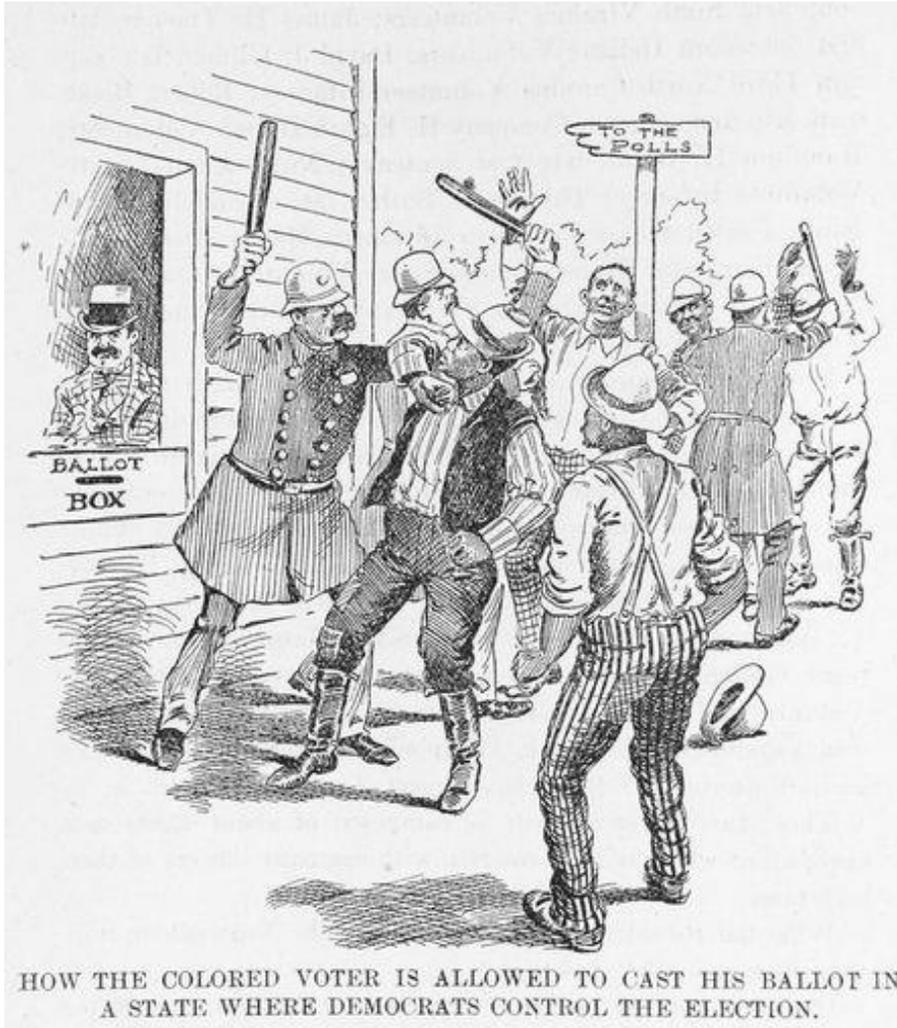
- Alistamento: quem faz?
- Mesas eleitorais: quem tem direito a entrar?
- Dia da eleição: aonde fica a seção eleitoral?
- Contagem dos votos: quem e aonde se faz?

Ou seja: **burocracia eleitoral** !

Na prática

o entendimento de como se processa a eleição passa pelo estudo de como os **atores** da burocracia eleitoral atuam, menos no papel dos coroneis.

Usa – local de votação



Escolha dos mesários: entre os que se encontravam presentes na hora de começar os trabalhos, no dia da eleição. Resultado: disputa antes da eleição, geralmente resolvida pelo funcionários do governo local, após consulta aos partidos.

Os atores da fraude

Eleitores

- Quem votava
- Os que não participavam (voto como festa / evento social)

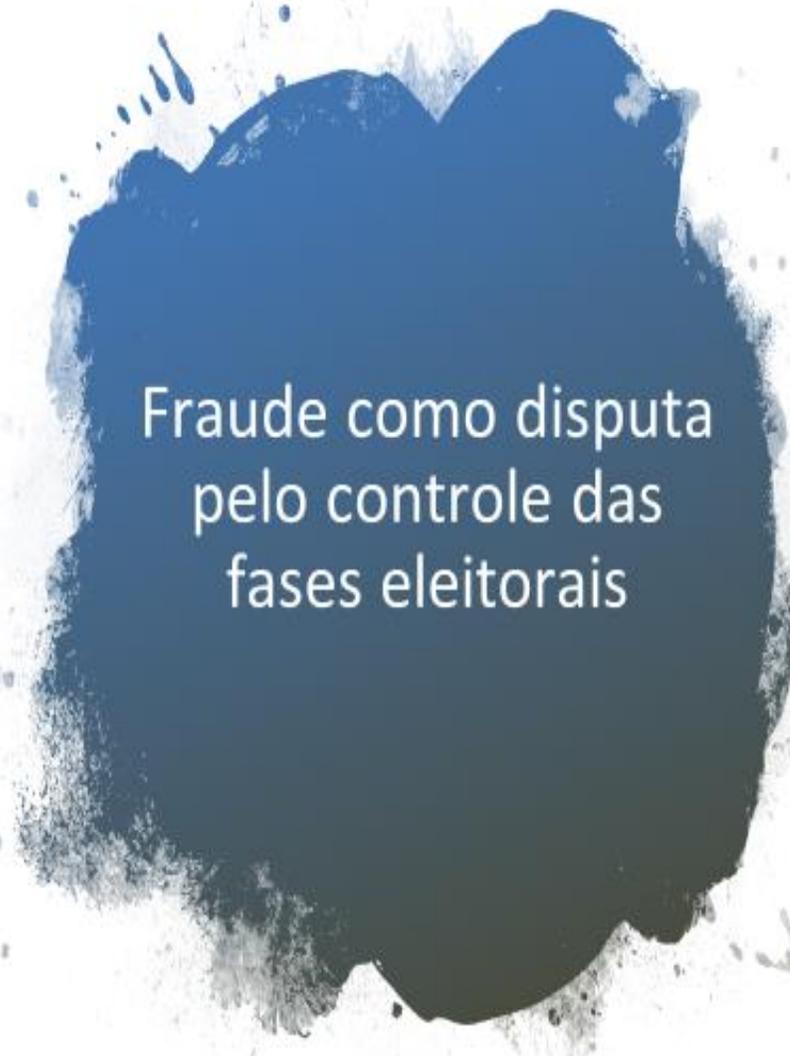
Lembrete: o eleitor como sujeito individual era algo não verídico na época, destacando-se um **voto coletivo** (em grupo)

Atores políticos

- Coronel/local boss/ chefe político local
- Capangas (ligados aos coronéis)
- Rede de clientela (medico; comerciante; fazendeiro; padre; nobres....)
- Administradores das eleições (mesários, presidente de mesa, fiscais de partido; agente do correio; juízes locais e estaduais,)



O problema do entendimento da eleição no sec. XIX e começo do sec. XX é deslocado do eleitor para os atores políticos !



Fraude como disputa
pelo controle das
fases eleitorais

- 1) Fraude como batalha eleitoral cujo propósito era conquistar o controle da **burocracia eleitoral**
- 2) O sentido da fraude era diferente então daquele de hoje. De certa forma era consentido, permitido, ainda que denunciado.
- 3) **Retorica da denuncia da fraude** (denigrar/deslegitimar). Todos condenavam a fraude e a violência, mas todos a praticavam !
- 4) Mas, quem competia para controlar a burocracia eleitoral????? Resposta:

Resposta: os partidos políticos



<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

Então, para que partidos na Primeira República?

R: Coordenação eleitoral

- 1) Convenções partidárias e formação de chapas;
- 2) Condução do alistamento (fazer eleitores);
- 3) Condução da eleição (divulgação dos locais de votação, mesários, fiscais, distribuição de chapas, transporte dos eleitores).

1) Faziam convenções para escolher chapas

A convenção do Partido Republicano de Pernambuco

Recife, 10 (A. A.) — Reuniu-se, hoje, às 16 horas, no salão de honra do theatro Santa Isabel, a convenção promovida pelo Partido Republicano de Pernambuco, afim de homologar a escolha do sr. José Maria Bello, indicado pelo directorio do referido Partido, para a successão governamental do Estado no proximo quadriennio.

Fizeram-se representar nessa grande assembléa politica, todos os directores municipaes do Estado.

A mesa dos trabalhos foi presidida pelo deputado Paulo Salgado, presidente da Camara, que convidou para secretarios, os deputados Eurico Souza Leão, Gilberto Fraga, Rocha Maciel Prado e Coaracy Medeiros.

Feita a chamada, foram nomeados os senadores Severino Pinheiro e Joaquim Amazonas e deputado Jorge Corrêa para a Comissão de Verificação dos Poderes Convencionaes.

Em seguida procedeu-se á chamada para a votação nominal, obtendo unanimidade o sr. José Maria Bello, que foi proclamado candidato do Partido Republicano de Pernambuco á successão do Estado.

Em nome dos convencionaes falou o deputado federal eleito, sr. Souto Filho, representante do municipio de Garanhuns, que produziu brilhante discurso, congratulando-se pela escolha, que recaiu no digno filho do Pernambuco, nome que será a segurança da continuação politica e administração, que vae felicitando Pernambuco.

Indicou o orador que a mesa fosse incorporada levar a resolução da assembléa ao governador Estacio Coimbra e ao candidato indicado, telegraphando-se ao presidente da Republica e drs. Julio Prestes e Vital Soares.

Ao terminar a votação o nome do dr. José Maria Bello foi dellrantemente aclamado por todos os presentes.

Além dos convencionaes, dois representantes por cada municipio, viam-se as figuras mais representativas da politica, alto commercio, industria e agricultura.

Correio da Manhã, 11/03/1930, p. 3.

Leitura enviesada: os escolhidos eram da mesma classe (ricos, classe abastada, brancos, etc.)

Leitura interpretativa: havia conflito entre os “notáveis” e o partido se constituía como espaço de solução das disputas intraoligarquicas (*Espaço de acordos, fusões ou brigas e rachas...*).

Publicidade e manifestação pública

Sobral, 31 de Janeiro de 1924.

PREZADO CORRELIGIONARIO E AMIGO

Devendo realizar-se a 17 de Fevereiro próximo a eleição para renovação da Camara dos Deputados e do terço do Senado, temos a satisfação de communicar-vos que o Partido Sitaaclonista Cearense escolheu e recommenda ao eleitorado amigo a seguinte chapa:

Para Senador—Dr. José Pompeu Pato Accioly
Para Deputado: pelo 1º Districto:
Dr. Manoel Moreira da Rocha—Dr. José Lino da Justa
Dr. Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues—Dr. José Nelson de A. Catunda

Dos 5 candidatos acima, somente um se apresenta pela primeira vez aos vossos suffragios. E o Dr. José Nelson de Araujo Catunda, correligionario dos mais distinctos moço assáz intelligente e culto que na Camara Federal constituirá, sem duvida, um elemento de subria valia em prol dos interesses do Estado.

O Dr. José Lino da Justa já em uma legislatura representou Ceará e inextinguivel brilho e actualmenente como presidente da Assembléa Legislativa Estadual, a sua accção alli tem sido das mais effizientes e proveitosas: imortal-se desta te a sua candidatura como uma das mais merecidas e justas.

Quanto ao illustre candidato à Senatoria e aos dois primeiros à Deputação federal, todos já representantes cearenses—são nomes soejamente conhecidos e feitos na politica, qual delles o de maior destaque e valor, contando cada um dois quaes maior somma de bons e reaes serviços prestados ao Estado e a partido Reelegel-os é um dever da nossa agremiação politica sinão tambem um necessidade para o Ceará, que de novo lhes reclama a valiosa e efficiente accção em ambas as casas do Congresso Nacional.

São estes os candidatos do Partido Democrita Sobralense. São estes os nomes que sem discrepancia deveis suffragar nas urnas a 17 de Fevereiro Recommendando-os, pois, aos vossos suffragios, muito confiamos não deixareis de comparecer a esse importante pleito para completa victoria de nossa chapa.

Sinceramente gratos, subscrevemo-nos com o mais elevado apreço e estima.

Corrilligionarios, Amigos e Attos. Cros.

José Alarico Frota
Julio Lima Rodrigues
José Hercllio Lopes
José Cândido Gomes Parente
Vicente Gomes Parente
Francisco Prophirilo da Ponte
Henrique Rodrigues Albuquerque
Antonio Mendes Carneiro

A representação do Pará no Congresso da Republica



Os candidatos do P. R. Federal:—para senador, dr. Eurico Valle. Para deputados:—Paulo Maranhão, dr. Alves de Sousa, dr. Bento Miranda, dr. Prado Lopes, dr. Arthur Lemos e dr. Aarão Reis

Folha do Norte, 24 de fevereiro de 1927. Belém: Arquivo Público Estadual.

*“[...] para se aventurar alguém a lutas eleitorais com **probabilidades de sucesso**, é indispensável ter articulado de antemão um plano, um ideal, um programa; e quando lhe faleça esse programa, ou lhe falte o culto de uma aspiração qualquer que justifique no pretendente a sua admissão entre as classes governantes do seu país, é, pelo menos, **forçoso que se arrime a um partido**”* (Apêndice dos ACD, 23/05/1903, p. 35, Bahia).

2) Condução do alistamento

Alistamento eleitoral

O «Comité Central do Ceará Pró Aliança Liberal» concita todos os cidadãos ainda não incluídos no alistamento eleitoral a qualificar-se quanto antes, a fim de no pleito de 1º de Março exercer o sagrado direito do voto, sufragando os nomes dos eminentes srs. drs. Getúlio Vargas e João Pessoa, para Presidente e Vice-Presidente da República, respectivamente.

Com o intuito de facilitar o alistamento de eleitores, o «Comité Central» instituiu um «bureau» no escriptorio do seu digno membro sr. R. Agostinho, á Praça do Ferreira n. 38.

Naquelle escriptorio encontra-se a qualquer hora do dia, pessoa habilitada, que se encarregará de encaminhar todos os papeis.

A Razão, 03/01/1924, p. 5.

Verante—Julio C. de C. Lobo

No interior do Kibidozo representantes desta imprensa e autorizados a receber assignaturas, da diligencia e manancia para esta folha as seguintes sr:

Leonor—Alvaro Prates

Partido—José Henrique de Souza.

Tello—Francisco Evardo de Oliveira Câmara

Fernandes—João Rodrigues das Neves.

Dr. Paulo de Oliveira—Nestor Theodorico de Macedo

Mendes—Joaquim Coronel Angelo José Barbosa

Caray—Mortez João Guimarães

Caray—Luiz Pubeiro Cavalcante

Barbosa—Pedro José de Souza

Martins—Joaquim de S. Sousa Reis.

Quintanilha—Coronel José Gusmão da Silva Amara.

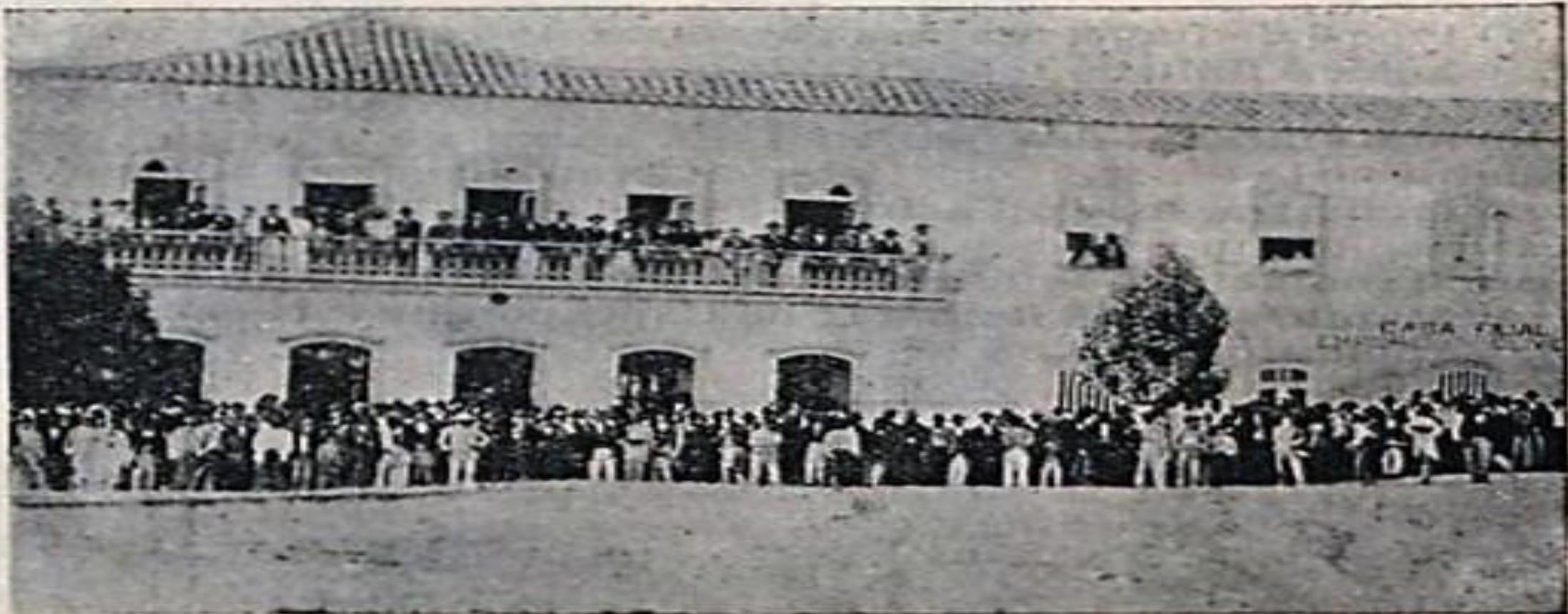
Silveira—Manuel Braga

Capitão—Coronel Basílio Gomes de Araujo.

Barbosa—Alfredo Ernesto E. Garcia Monteiro.

A Federação, 22/05/1896, p. 2.

Leitura
enviesada:
poucos votavam
Leitura
interpretativa:
quem alista são
os agentes do
partido



EM OLIVEIRA (Minas) — A casa do presidente da Câmara Municipal, por ocasião do alistamento eleitoral, segundo a nova lei, mostrando o interesse que no interior despertou a qualificação eleitoral.

3) Condução da eleição : fazer as mesas!

Denuncias de mesas unanimes !

Leitura enviesada: as eleições eram fraudulentas !

Leitura interpretativa : partidos se organizam para deter o monopólio das mesas

O dr. Estanislau Cardoso, presidente da Junta organizadora das mesas eleitoraes deste município de Curitiba.

Faz saber aos que o presente edital virem que foram eleitos mesarios e suplentes das 16 secções eleitoraes deste município, os seguintes scddados:

1.ª Secção
MESARIOS
João Octaviano Picheth
Edgard Stellfeld
Dr. João Soares Barcellos
José Santiago Paladino
Manoel Vaz Lobo.

SUPPLENTES
Protestante P. Tabor da Ribas
André Petrelli
Antonio Francisco Nauffal
Tito Livio Pospisill
Franklin Soares Junior

2.ª Secção
MESARIOS
Dr. Manoel B. Vieira Cavalcanti Filho
Bento Martins de Azambuja
Antonio Augusto Scheieder
Aristides de Souza Athayde
Francisco Correia de Souza Pinto

SUPPLENTES
Joaquim Augusto de Andrade
Sebastião I. Vianna
Luiz Manoel Agner
Paulino Ayres de Aguijra
José Libanio Guimarães

3.ª Secção
MESARIOS
Dr. Arthur Martins Franco
Tomente Thales Ferraz
Januario das Chagas Barbosa
Sifredo de Moura Pedrosa
Bento Manoel Tabor da Ribas

SUPPLENTES
José Juljo Franco
Raphael Greca
Lutaegardes Ferreira da Costa
Pompeu Bistencourt Monteiro
Alvaro José do Nascimento

4.ª Secção
MESARIOS
Alcides Munhoz
Julio Antonio Xavier
Gregorio Affonso Garcez
João de Freitas Junior
Antonio Herderico da Costa

SUPPLENTES
Alfredo A. de Freitas
João Faucz
Antonio de Barros
Dr. Bernardo Moreira Garcez
Henrique Alves Pau Brasil

5.ª Secção
MESARIOS
Dr. Benedito G. de Amaral Valente
Benigno Lima Junior
José Conrado de Souza
Bernardino de Siqueira Cunha
Luiz Ciruelos

SUPPLENTES
Alfredo Romario Martins
Luiz Ribeiro de Andrade
Manoel Antonio Cordeiro
Raul Ferreira Leite
Cesar Massa

6.ª Secção
MESARIOS
Jayme Balgo
Arthur Marques da Silva
Henrique Loyola
Ricardo Lustosa de Andrade
Pedro Soares Paqueta

SUPPLENTES
Dr. Carlos Pimentel
Dr. Gustavo da Costa Farja
Dr. Manoel Lustosa Carrão
Alberto Carrano
Alberto Manoel Glaser

Valentin Zanallo
Joaquim de Souza Oliveira Junior
Ennio Marques

11.ª Secção
MESARIOS
Antonio de Souza Azevedo
Dustano Gabriel Martins
João Pedro de Loyola
Gabrieli Ayres do Nascimento
Luizjo da Costa Cabral

SUPPLENTES
Mcyres Marcondes de Albuquerque
Jorge Soares da Costa
Jorge Schultz
Feliciano Correia de Freitas Junior
Antonio Brezner

12.ª Secção
MESARIOS
Hypolito Kowalski
Frederico Stann
Pedro Gasparello
Francisco Figiatto
João Gonçalves de Loyola

SUPPLENTES
Manoel de Lara
Antonio Engraco da Silva
Simaõ Mansur
Dulcidio Alves Guimarães
Lindolpho da Silva Monteiro

MESARIOS
Francisco Zardo
Henrique Alvin Sichen
Walfredo Ferreira Bueno
José de Deus Domingues
José Cuipl

SUPPLENTES
José das Chagas Lima
Joaquim das Chagas Lima
Sergio Quirjo do Prado
Adolpho Pietrobello
Antonio Ferro

14.ª Secção
MESARIOS
Campolim de Almeida Torres
João Dambitjski Filho
Manoel Ignacio de Farja Sobrinho
João Falarez
Luiz Alberti

SUPPLENTES
Segismundo Falarez
Manoel Withers
Deodoro de Almeida Torres
Francisco Muka
Cicoro de Almeida Torres

15.ª Secção
MESARIOS
Francisco Lopes de Godoy
Manoel André da Silva Castro
André Pjetruza
Waldomiro Meira de Vasconcelos
Chrysanto José de Freitas

SUPPLENTES
Trajano Lopes
Ernesto Morijn
Hector de Andrade
Francisco Costa Junior
João Miró

16.ª Secção
MESARIOS
José Aleixo Machado
José Pedreira de Andrade
Alcides Pereira de Andrade
Mathias Pereira de Andrade
Francisco Basso

SUPPLENTES
Ermelino Pereira de Freitas
Paulino Alves Natel
Antonio Zotto
Napoleão Rodrigues
Esmerio Logarja

Dado e passado nesta cidade de Curitiba, em 2 de Outubro de 1921.
ESTANISLAU CARDOSO

3) Condução da eleição: divulgação do serviço eleitoral (distribuição de chapas)



Leitura
enviesada: as
eleições eram
fraudulentas !
Leitura
interpretativa :
partidos se
organizam para
que o eleitor
vote
corretamente!!

3) Condução da eleição: divulgação do serviço eleitoral (lugar, fiscais)

Serviço eleitoral

No proximo pleito de 30 de Janeiro, funcionarão as diferentes secções nos seguintes locais:

1ª secção—Camara Municipal. Assistencia Publica.

MESARIOS

Ambrosio Costa Vianna
Raymundo Pacifico da Silva Campos
Antonio Pereira Guterres
Dario Antonio Rodrigues Coelho
Benedicto Ferreira de Barros Vasconcellos

Supplentes

José Moreira de Almeida
José Joaquim da Costa Lemos
Domingos de Castro Perdigão
José Amaro Gomes
Antonio Justino Ramos.

18/01/1909

capitão Luiz Carlos Augusto. Secretario—Manoel Pelleio Pinto.

17.ª Secção—Grupo Escolar, rua Xavier de Mendonça, lado norte: votarão os eleitores de ns. 801 a 850 e 1.501 a 1.595.

Presidente—Dr. Pedro Botelho da Cunha, Mesarios—Aurelio Waldomiro Pinheiro e Antonio Faustino Lopes. Secretario—Izidoro Alves Maquinó.

18.ª Secção—Grupo Escolar, praça dos Remedios, lado sul: votarão os eleitores de ns. 851 a 900 e 1.596 a 1.690.

Presidente—Dr. Orlando Silva. Mesarios—Ricardo Cavalcante de Oliveira e dr. Alvaro Botelho Mala. Secretario—José Carlos dos Santos Pereira.

19.ª Secção—Predio do Estado, rua S. Vicente, 19: votarão os eleitores de ns. 901 a 950 e 1.631 a 1.665.

Presidente—Dr. Virgilio Ramos. Mesarios—Aprigio Martins de Menezes e José de Sá Cavalcante Lins. Secretario—Aecursio Mala.

20.ª Secção—Grupo Escolar, rua José Clemente, lado oriental: votarão os eleitores de ns. 951 a 1.000 e 1.666 a 1.710.

Presidente—João Cavalcante e Silva. Mesarios—Abdon Coelho e Aureliano Augusto de Oliveira. Secretario—Carlos de Siqueira Cavalcante.

•••

DISTRIBUIDORES DE CHAPAS

1.ª Secção—Drs. Hamilton Mourão e Basilio Torreão Franco de Sá.

2.ª Secção—Coronel Octaviano Silveira e dr. Epaminondas de Albuquerque.

A Capital, 01/03/1918, p. 1 (AM).

Leitura enviesada:
as eleições eram fraudulentas !
Leitura interpretativa :
partidos se organizam para que o eleitor vote corretamente, mantendo certo controle sobre o processo!!

3) Condução da eleição: Eleitores levados pelos partidos

Jundiahy

Do correspondente, em 31 do mez findo:

Hontem realizou-se nesta cidade a eleição federal mais renhida destes ultimos tempos.

Apesar disso, tudo fcorreu na maior harmonia.

A dissidencia trabalhou desesperadamente e, no entanto, só conseguiu levar ás urnas sessenta e seis eleitores, dando ao seu candidato dr. Cincinato Braga o total de 330 votos!

O partido governista, dirigido pelo coronel Boaventura Pereira, sulfragou o nome do dr. Eloy Chaves, dando a este estimado moço o total admiravel de dois mil e oitenta e dois votos.

Correio Paulistano, 06/02/1906, p. 2.

As eleições no Rio

Um appello que tambem serve para S. Paulo

O dr. Evaristo de Moraes, candidato pelo 1.º districto da Capital Federal, fez distribuir aos seus concorrentes e eleitores o seguinte appello que deve ser lido pelos paulistas, pois aqui, como em todo o Brasil, tambem se pratica o mesmocrime:

«E' notorio que alguns candidatos teem em seu poder e zelosamente guardam diplomas de eleitores, com o fim de sómente os restituir no dia da eleição á bocca da urna.

O facto apresenta ao mesmo tempo, aspecto immoral e aspecto criminoso.

O Combate, p. 3.

Leitura enviesada:
o eleitor era
constrangido!

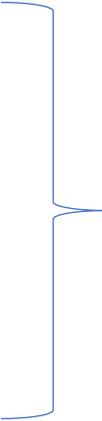
Leitura
interpretativa :
partidos se
organizam para
levar os "seus"
eleitores

REVISÃO HISTORIOGRÁFICA

Reflexões em torno das instituições eleitorais.

Ênfase no PROCESSO ELEITORAL (diferentes etapas do):

- alistamento eleitoral
- mesas eleitorais
- dia da eleição
- contagem dos votos
- diplomação dos eleitos



*gobierno
elector*

EM CONCLUSÃO : BASES DO GOVERNO REPRESENTATIVO DA PRIMEIRA REPÚBLICA

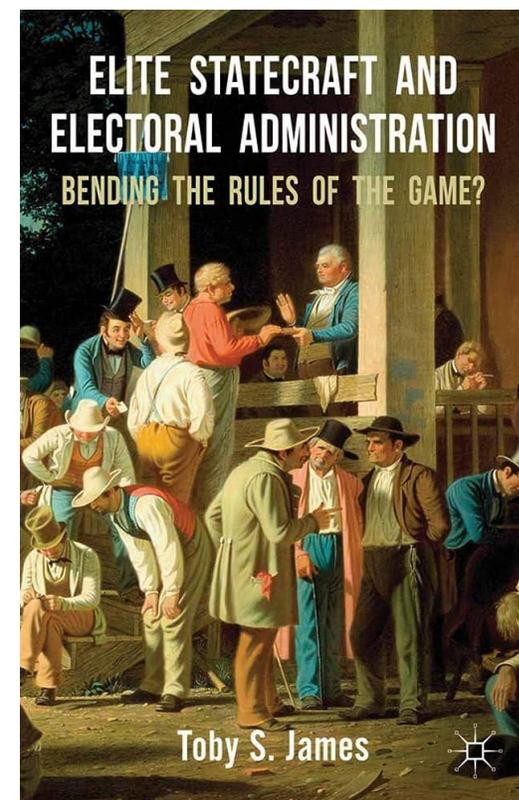
1 – papel do eleitor

(filtro: papel do Coronel, rel. clientelista)



2 – papel dos partidos

(fazer a eleição,
controlando a
burocracia
eleitoral)



Conclusões

- 1) Repensar o papel dos partidos.** A importância do município (coronel) deveria ser diminuída quando se pensa na competição eleitoral e nas eleições e valorizada a dimensão partidária [**sistemas partidários estaduais**];
- 2) Repensar a ideia de fraude eleitoral.** Entretanto, a fraude não deveria ser interpretada como desvio das “boas” práticas eleitorais, mas como sintoma visível **da instabilidade das relações políticas (competição)**. Ou seja: a fraude era um mecanismo de disputa pelo poder e de controle sobre o processo eleitoral. As eleições eram uma questão local. A fraude era a manifestação concreta da incapacidade de controlar no município o resultado eleitoral mas também da competição política [**problema do estado que administra as eleições**].